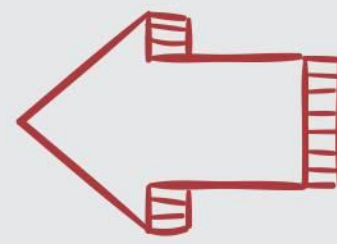


4ª JIIC



JORNADA DE INTEGRAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INDÚSTRIA FONOGRÁFICA: ANÁLISE DE CRESCIMENTO PÓS STREAMING

Alexandre Rausini 1
Lucas Gelinski 2
Matheus Garcia Ferreira 3
Monique Wagner de Souza 4

INTRODUÇÃO

A indústria fonográfica representa o conjunto de empresas de música que trabalham na produção, distribuição entre outras funções da área. É um mercado muito amplo, com muitas mudanças e novas formas de consumo. A partir dela percebe-se ao longo da história transformações nas formas de ouvir música. Das fitas ao CD, do Napster ao Spotify, este pôster pretende observar algumas etapas dessas mudanças de divulgação e consumo no mercado fonográfico.

OBJETIVO

O objetivo do pôster é fazer uma análise das diversas oportunidades que a indústria fonográfica brasileira aproveitou a partir do momento em que agregou o serviço de streaming.

METODOLOGIA

O presente trabalho segue uma abordagem qualitativa e visa realizar uma análise, por meio de fontes secundárias, bibliográficas, do crescimento da indústria fonográfica brasileira.

DESENVOLVIMENTO

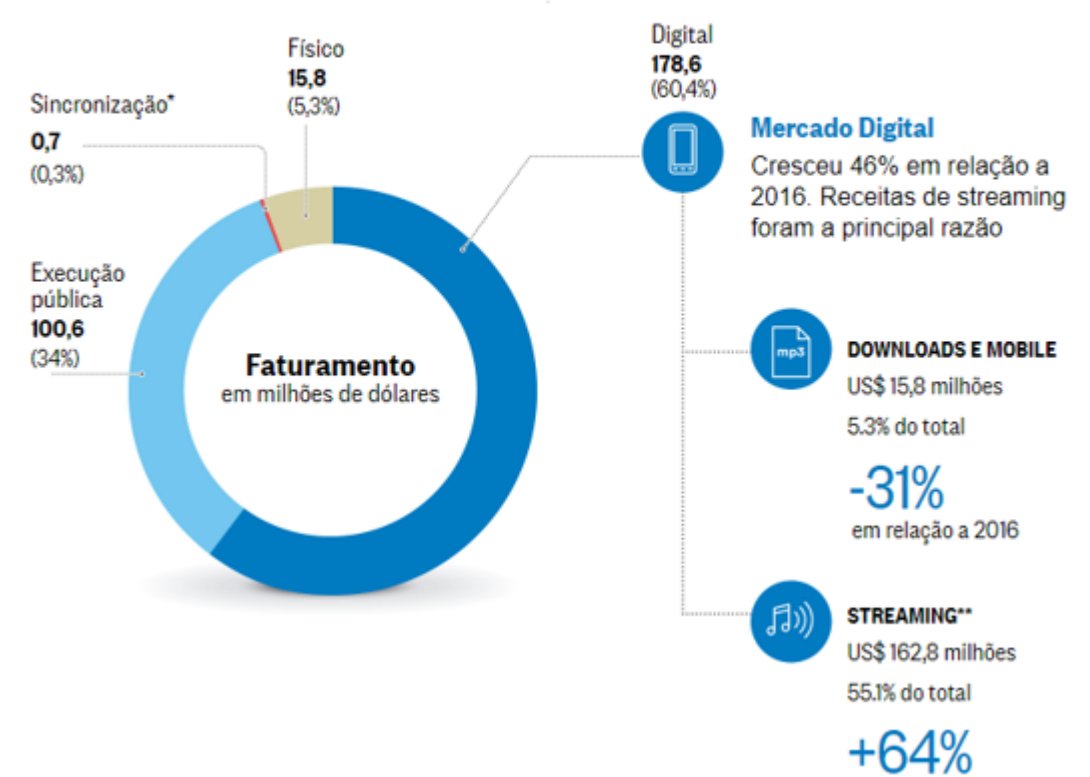
O streaming aparece como uma reconfiguração de um programa chamado Napster criado em 1999, com o desenvolvimento do Napster, o câmbio de arquivos e o download de canções trouxeram novos caminhos e uma boa aceitação para os jovens. Essa passagem foi demorada, porém muito utilizada. O Napster veio como um serviço de streaming e com isso fez com que o mercado tivesse um novo olhar com essas novas plataformas. Fato importantíssimo para o crescimento desse serviço foi a chegada da banda larga ao Brasil e o forte avanço na tecnologia mobile (smartphones, tablets, etc).

Crescimento

O mercado fonográfico brasileiro teve sua maior taxa de crescimento em mais de uma década. A alta foi de 17,9% em 2017, segundo relatório divulgado nesta terça-feira pela Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI). A receita de streaming de música no mundo ultrapassa pela primeira vez as vendas físicas e a alta ficou em 8,1%. O fator determinante para o crescimento do setor fonográfico no Brasil, assim como no resto do mundo, foi o segmento de streaming. Em comparação com 2016, a alta foi de 64%, representando em 2017 US\$ 162,8 milhões. O streaming é o presente da indústria musical. Apesar de ainda ser muito recente no Brasil, é o modelo de negócio que mais cresce no mundo e em nosso país. A receita total da indústria da música brasileira em 2017 foi de US\$ 295,8 milhões, o que torna o país o maior mercado da América Latina e 9º no ranking global. A receita total do setor leva em conta combinação das vendas digitais, físicas, execuções públicas e direitos de sincronização (licenciamento de músicas para produtos audiovisuais). A área digital, principal responsável pelo crescimento, representou 60,4% do mercado total movimentando US\$ 178,6 milhões. Alta de 46,4% em relação a 2016. Os bons números do streaming garantiram o crescimento frente uma queda de 31% dos downloads de 56% das vendas físicas.

Figura 01 – Indústria da música no Brasil em números

US\$295,8M Aumento de +17,9%



Fonte: Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI)

Atualmente o Brasil possui em torno de 5 milhões de assinantes de streaming em um universo de aproximadamente 180 milhões de smartphones (sem contar com os computadores e aparelhos de música), ou seja ainda existe um mercado a ser explorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivenciando um novo mercado, onde os serviços streaming como Spotify, Itunes, Tidal, entre outras plataformas, estão ganhando força e notoriedade. Agora, os artistas estão utilizando as redes sociais, plataformas de streaming e a própria internet como um meio de auto divulgação de seus trabalhos. O segmento já é de longe a maior fonte de receita para o mercado brasileiro de música. O crescimento se estabelece conforme a evolução das tecnologias como o acesso a redes mais rápidas e smartphones com maior armazenamento e as mudanças de hábito de consumo, ao mesmo tempo incentivando-as e alimentando-se delas. Apesar das grandes barreiras de entrada no mercado fonográfico, nos últimos anos vem tendo um crescimento considerável, e sua recuperação já é nítida. A tecnologia avança cada vez mais e o mercado fonográfico novamente passará por mudanças para se adequar ao modo como o consumidor reage. Do Vinil ao CD, do Napster ao Spotify, qual será a próxima forma de escutarmos música?

1 Graduando em Marketing. Instituição atual: Faculdade Cesusc / e-mail: alexandrerausini@hotmail.com
2 Graduando em Marketing. Instituição atual: Faculdade Cesusc / e-mail: lukegelo@gmail.com
3 Graduando em Marketing. Instituição atual: Faculdade Cesusc / e-mail: matheus.garciaf@hotmail.com
4 Doutoranda em Administração. Instituição atual: Faculdade Cesusc / e-mail: moniquewsouza@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALHEIROS, E. Mercado Fonográfico mundial e brasileiro 2015. <pro-musicabr.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MERCADO_FONOGRAFICO_BRASILEIRO_E_MUNDIAL_2015_FINAL_PDFSITE.pdf> Acessado em: 13.05.2018.
IFPI - Federação Internacional da Indústria Fonográfica. <http://www.ifpi.org/>. Acessado em: 13.05.2018.
NOGUEIRA, A. Streaming dá fôlego ao setor e molda consumo. <arte.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/musica-muito-popular-brasileira/mercado-da-musica> Acessado em: 13.05.2018.
Relatório Anual Eletrônico Pró-música Brasil 2017 <pro-musicabr.org.br/home/numeros-do-mercado/> Acessado em: 13.05.2018.